

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

JOÃO PAULO SILVA DE SOUZA

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL
ARQUIVISTA**

JOÃO PESSOA, PB

2016

JOÃO PAULO SILVA DE SOUZA

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL
ARQUIVISTA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Ms. Julianne Teixeira e Silva
Coorientadora: Profa. Dra. Ana Virginia C. de Melo

JOÃO PESSOA, PB

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S719c Souza, João Paulo Silva de.

Competência em informação na formação do profissional arquivista /
João Paulo Silva de Souza. – João Pessoa, 2017.
50f.: il.

Orientador(a): Profª Msc. Julianne Teixeira e Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Competência em Informação. 2. Processo de busca de informação. 3.
Estudantes de Arquivologia – UFPB. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:930.25(043.2)

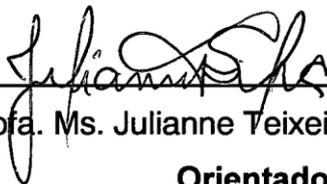
JOÃO PAULO SILVA DE SOUZA

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL
ARQUIVISTA.**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Arquivologia da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em: 16 de Novembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA



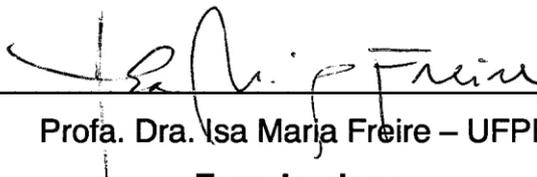
Prof. Ms. Julianne Teixeira e Silva - UFPB

Orientadora



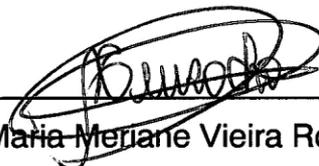
Prof. Dra. Ana Virginia Chaves de Melo – UFPB

Co-Orientadora



Prof. Dra. Isa Maria Freire – UFPB

Examinadora



Prof. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha – UFPB

Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus de amor, aquele tudo pode em minha vida.

Dedico este trabalho aos meus Pais (Benedita Silva de Souza e José Carlos Barbosa de Souza), aos meus Irmãos (Ana Paula, Andresa Karla, Junior), aos meus avós “in memoriam” (João Jerônimo, Maria da Penha e José Henrique) e a minha Vó Maria do Carmo, e a Nicéia Silva e Dona Leta. Ao meu companheiro Alarcon Silva por toda paciência e carinho ao longo desses anos da graduação em Arquivologia, onde tive total apoio e direcionamentos.

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, se fizeram presentes ou fazem parte da minha vida.

Agradeço aos Meus Tios e Tias e em especial a minha Tia Ana que sempre me conferiu carinho e agrado, Primos e todos os familiares próximos e também os que estão distantes.

Agradeço aos Amigos-Irmãos: Flávia Telmo, François Braga, Livian Alexandre, Fabiano Silva, Dreyson Barbosa, Kárcia Lucia, Geissikely Marques, Ismaelly Trajano, Anselmo Souza, Pedro Neto, Alexandre Silva, José Andrade, Alecs Gomes e todos aqueles que estão sempre comigo.

Agradeço aos Amigos do Rio de Janeiro que acompanharam meu desenvolvimento acadêmico: Natália Coelho, Christian Dantas, Renata Correa, Fernanda Medeiros, Louise Figueiredo, Ana Lídia, Wagner Ramos, Davi Bonela, Eliane Damasceno, Glauco Rocha e a todos os demais colegas do Rio de Janeiro que conheci durante essa jornada.

Agradeço aos amigos de curso de Arquivologia da UFPB e a todos amigos que a Arquivologia Nacional me possibilitou conhecer.

Agradeço também a minha Orientadora Julianne Teixeira, a coorientadora Ana Virginia, as professoras Isa Freire e Luciana Costa que sempre acreditaram em todos meus passos nessa etapa de vida.

Agradeço ainda às professoras: Maria Meriane, Rosa Zuleide, Genoveva Batista, Geysa Flávia, Alzira Karla por todo carinho e a todos os outros professores que marcaram minha graduação, sejam eles da UFPB ou de outras instituições.

Agradeço aos amigos que o Senhor Deus me possibilitou a conhecer ao longo dos trabalhos desenvolvidos nas empresas: Realce Calçados, Controladoria Geral do Estado, Sebrae PB, RN Negócios Arquivísticos e Opera Materiais Cirúrgicos. Aos novos amigos de trabalho da Opera CSC muito obrigado pelo incentivo e companheirismo.

Enfim, são tantas coisas a agradecer ao longo dessa jornada que a única palavra que resume tudo isso chama-se: **GRATIDÃO.**

Obrigado a vocês por tudo!

“Pessoas competentes em informação são capazes de analisar ideias e situações criticamente; resolver problemas; e continuar aprendendo sempre mais”.

Ana Virginia Chaves de Melo

RESUMO

Para atender às demandas relacionadas à busca de informação no âmbito arquivístico, faz-se necessária a formação de profissionais Arquivistas inovadores e competentes em informação. A pesquisa surgiu a partir de um questionamento referente ao comportamento informacional dos estudantes de graduação em Arquivologia da UFPB, tendo como objetivo identificar o status das principais estratégias e habilidades em competência em informação onde foram considerados os estudantes concluintes do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, compreendendo o período 2016.1. A metodologia aplicada caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica, exploratória, com uma abordagem quanti/qualitativa, que tem a finalidade de analisar percepções e significados referentes à competência em informação. Para coleta de dados adotou-se questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha que possibilitou a análise das informações por meio de procedimentos estatísticos, bem como por análise descritiva. Utilizando o modelo proposto por Kuhlthau, em 1987, que visa os momentos do processo de busca de informação (MPBI), obteve-se resultados que mostram, por meio das definições e das análises apresentadas na pesquisa, que é necessário o aprimoramento dos estudos da competência em informação na área da Arquivologia.

Palavras-chave: Competência em Informação. Processo de busca de informação. Estudantes de Arquivologia – UFPB.

ABSTRACT

To meet the demands related to the search of information in the archival scope, it is necessary to train professionals Archivists innovative and competent in the use of information. The research was based on a questionnaire regarding the informational behavior of undergraduate students in Archival Science at the UFPB, aiming to identify the status of the main strategies and skills in information competences where the students were considered as final year students of the undergraduate course in Archivology of the University Federal University of Paraíba, comprising the period 2016.1. The applied methodology is characterized by being a bibliographical, exploratory research with a quanti / qualitative approach, whose purpose is to analyze perceptions and meanings referring to information competence. For data collection a questionnaire was used with open and multiple choice questions that enabled the analysis of the information through statistical procedures, as well as descriptive analysis. Using the model proposed by Kuhlthau in 1987, which focuses on the moments of the information search process (acronym in Portuguese MPBI), results were obtained showing, through the definitions and analyzes presented in the research, that it is necessary to improve the studies of the information Competences in the area of Archivology.

Keywords: Information competences. Process in information search. Students of Archivology - UFPB.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Linha do tempo da condição afetiva no Processo de Busca da Informação | 21 |
| Quadro 1 – Competência para o Profissional..... | 24 |
| Figura 2 – Desdobramento do CHA | 25 |
| Gráfico 1 – Gênero dos Respondentes | 31 |
| Gráfico 2 – Percepção do Reconhecimento da Necessidade de Informação | 34 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Faixa Etária dos Respondentes..... | 32 |
| Tabela 2 – Situação Curricular dos Respondentes | 32 |
| Tabela 3 – Preparação para Iniciar o Processo de Busca à Informação..... | 33 |
| Tabela 4 – Escala de Frequência de Escolha de Temas pelo Professor | 34 |
| Tabela 5 – Critérios de avaliação dos resultados utilizados..... | 35 |
| Tabela 6 – Fases do MPBI cumpridas pelos estudantes | 36 |
| Tabela 7 – Identificação de código de restrição de busca online no Google..... | 37 |
| Tabela 8 – Certeza da resposta sobre código de restrição de busca..... | 37 |
| Tabela 9 – Opções de Extensão da Busca | 38 |
| Tabela 10 – Habilidades de Sistematização de Busca..... | 38 |
| Tabela 11 – Objetivo da leitura após o foco | 39 |
| Tabela 12 – Avaliação das Informações | 40 |
| Tabela 13 – Conhecimento de características da escrita acadêmica..... | 41 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------|--|
| CBO | Classificação Brasileira de Ocupações |
| CHA | Conhecimento, Habilidade e Atitude CHA |
| CONSEPE | Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão |
| MPBI | Modelo de Processo de Busca de Informação |
| REUNI | Programa de Apoio a Planos de Restruturação e Expansão das Universidades Federais |
| TIC's | Tecnologias de Informação e Comunicação |
| UFPB | Universidade Federal da Paraíba |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | ARQUIVISTA: FORMAÇÃO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES | 14 |
| 3 | COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO | 19 |
| 3.1 | MODELO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO DE CAROL KUHLTHAU | 20 |
| 4 | GESTÃO POR COMPETÊNCIA | 23 |
| 5 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 26 |
| 5.1 | UNIVERSO DA PESQUISA: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UFPB | 26 |
| 5.2 | COLETA DE DADOS | 29 |
| 5.2.1 | Elaboração do instrumento de pesquisa | 29 |
| 5.2.1.1 | <i>formulação do questionário</i> | 29 |
| 5.2.1.2 | <i>aplicação do instrumento de coleta de dados</i> | 30 |
| 6 | ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES | 31 |
| 6.1 | CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS | 31 |
| 6.2 | CUMPRIMENTO DA PROPOSTA TEMPORAL REGULAR DO CURSO | 32 |
| 6.3 | PROCESSO INICIAL DA BUSCA DE INFORMAÇÃO COMO UM TODO | 32 |
| 6.4 | FASES DOS MOMENTOS DE BUSCA DE INFORMAÇÃO | 35 |
| 6.5 | PROCESSO DA LEITURA | 39 |
| 6.6 | AVALIAÇÃO DA INFORMAÇÃO | 40 |
| 6.7 | ESTRUTURAÇÃO DA ESCRITA | 41 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| | REFERÊNCIAS | 45 |
| | APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 47 |

1 INTRODUÇÃO

Surgida em 1974 a expressão Competência Informacional, era conhecida como *information literacy* e foi originalmente formada por componentes como: o processo investigativo (ou de pesquisa), o aprendizado ativo, o aprendizado independente, o pensamento crítico, o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida. Estas foram as primeiras abordagens da temática pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski que propôs “a adoção, em âmbito estadunidense, do letramento informacional como ferramenta de acesso à informação”. Este processo, que visava basicamente a melhoria do ensino e entendimento dos alunos americanos, foi a primeira abordagem do assunto no âmbito acadêmico.

No Brasil, os estudos se iniciaram por volta do ano 2000 onde a competência em informação tornou-se um tema, que embora pouco abordado no âmbito da arquivologia, conquista cada vez mais espaço no atual cenário, onde a informação e o conhecimento tornaram-se de grande valor para sociedade, transformando-se em matéria prima tanto no âmbito acadêmico quanto profissional, por possibilitar a inserção de conhecimento mais qualificado em todos os meios de comunicação.

A literatura brasileira mostra o uso do termo *information literacy* e suas diversas traduções, quais sejam: letramento informacional, competência em informação, habilidade informacional e competência informacional, para se referir à mesma ideia.

Com a difusão desta temática, chegamos a ocasião deste trabalho acadêmico na condição de analisar como são assimiladas as questões relacionadas ao ensino e à competência em informação na esfera do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A competência em informação trata-se basicamente do aprendizado ao longo da vida e como nós o percebemos e entendemos. Seu conceito e abordagem estão vinculados à necessidade de conhecimento sobre o campo informacional e como estas discussões podem ser intensificadas, tanto no âmbito da educação básica como também no ensino superior, aqui abordado por meio do Curso de Arquivologia, abrangendo, principalmente as dimensões de conhecimento, habilidades e atitudes na busca e uso da informação.

O interesse pelo desenvolvimento da pesquisa surgiu a partir de um questionamento referente ao comportamento informacional dos estudantes de

graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba cujo foco da pesquisa está nos graduandos concluintes do período 2016.1. Alguns questionamentos foram instigadores e motivaram a realização dessa pesquisa.

- 1) Os graduandos do curso de Arquivologia da UFPB demonstram habilidade de recuperar, adequadamente, as informações no ambiente acadêmico?
- 2) Os discentes de Arquivologia demonstram capacidade de utilizar estas informações para adquirir o conhecimento necessário a sua formação?

A disponibilidade e a facilidade de acesso à informação, que surgiu com a chegada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), traz consigo uma falsa sensação de que nos tornamos autossuficientes em adquirirmos informação e que não precisamos de mais ninguém para sanar as lacunas das nossas necessidades informacionais.

Desse modo o caminho trilhado foi centrado na competência em informação. Com as pesquisas de mapeamento do tema foi possível verificar a viabilidade deste trabalho, desse modo se sabe que a Competência em Informação é um campo de estudo relativamente novo no Brasil, já consolidado em alguns países desenvolvidos. No contexto brasileiro este tema começou a ser estudado e difundido por volta do ano 2000 por alguns autores, que começaram a discutir e publicar artigos referentes a esse campo de estudos.

Os primeiros trabalhos acadêmicos brasileiros tratando especificamente das teorias e aplicações da *Information Literacy* surgiram no Século XXI, notadamente os artigos de Belluzzo (2001) e as dissertações de Dudziak (2001) e Hatschbach (2002). (HATSCHBACH; OLINTO, 2008).

Cabe aqui ressaltar que vêm evoluindo o número de pesquisas acerca do comportamento de busca de informação, com relação às necessidades informacionais, sejam elas: individuais, instituições ou de grupos sociais.

Visto isso, a motivação por realizar essa pesquisa aumentou e se fez crescente a cada leitura realizada para o referencial teórico e principalmente por perceber que estudos dessa natureza, na Arquivologia, são escassos.

O presente trabalho tem por **objetivo geral**, identificar o status das principais estratégias e habilidades em competência em informação nos estudantes concluintes do curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, compreendendo o período 2016.1.

Tendo como objetivos específicos:

- a) Levantar o conhecimento dos passos relativos ao processo de busca de informação como um todo nos pesquisados, baseando-nos no Modelo ISP;
- b) Identificar as principais habilidades e conhecimentos dos estudantes em relação à construção do processo de busca de informação para a elaboração de um trabalho acadêmico nas áreas de busca, leitura e escrita.
- c) Descrever o perfil das bases de conhecimentos, habilidades e atitudes em competência em informação dos estudantes pesquisados em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso.

2 ARQUIVISTA: FORMAÇÃO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A informação tornou-se elemento fundamental para o indivíduo e a sociedade, permitindo a solução de problemas, além de auxiliar as tomadas de decisões. Manter-se informado atualmente é, para o arquivista, quesito fundamental para se viver numa sociedade que busca por profissionais competentes, qualificados e com diferencial competitivo.

Durante sua vida escolar e produtiva (mercado de trabalho), o indivíduo está exposto à informações de extensa variedade. Na contemporaneidade pode haver um excesso na recepção de informações que pode causar ansiedade ou stress informacional fazendo com que surjam questionamentos a respeito da capacidade de se assimilar esse intenso volume de informações. Embora às vezes se duvide da capacidade de absorver conteúdos, entende-se que será através da assimilação que conseguiremos produzir e difundir conhecimentos que acompanharão o indivíduo por toda sua trajetória.

O desenvolvimento de habilidades para o uso da informação tem um grande impacto no desempenho do estudante, pois fortalece sua capacidade de acessar, selecionar, avaliar e incorporar a informação. Essa competência vai agir ativamente no processo de assimilação, criação e transmissão do conhecimento, elementos-chave para o crescimento intelectual. (HATSCHBACH; OLINTO, 2008, p.26).

Considerado como um espaço inovador e transformador, a Universidade por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilita ao acadêmico tornar-se um profissional competente, crítico e autônomo diante dos desafios do mercado de trabalho.

A formação acadêmica do Arquivista o permite adquirir importantes conhecimentos humanísticos e técnicos, além também de poder desenvolver suas habilidades para tornar-se competente em gerenciar e organizar conjuntos documentais e informações, tendo por base os princípios arquivísticos.

É esperado, portanto, que o estudante de graduação em Arquivologia tenha não apenas uma capacitação adequada, mas consiga absorver os conhecimentos necessários que lhe capacite a enfrentar as exigências do mercado de trabalho.

De acordo com Esposel (1994, p. 84):

Certamente a formação de um profissional não se esgota apenas no curso de graduação. Os cursos de extensão e especialização, o exercício da atividade, o dia-a-dia, tudo isso consiste em um constante aprendizado extremamente importante e válido. De qualquer forma, os cursos superiores de arquivo conferem ao arquivista o embasamento necessário que lhe permite, sem deformações, entender todo o fluxo documental e executar os serviços que tornam um arquivo eficiente. (ESPOSEL, 1994, p. 84).

O autor deixa claro que a formação universitária contribui para o bom desempenho das atividades do Arquivista ao qual lhe são exigidas no mercado de trabalho.

O reconhecimento da profissão de arquivista ocorreu na década de 1970 pelo Decreto 82.590 de 1978 que regulamenta a profissão criada pela Lei nº 6.546 de 1978¹, e relaciona, no seu artigo 2º, as atribuições do arquivista.

A Lei 6.546/1978, em seu artigo 1º, estabelece que:

Art. 1º - O exercício das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, com as atribuições estabelecidas nesta Lei, só será permitido: I - aos diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia, reconhecido na forma da lei;
II - aos diplomados no exterior por cursos superiores de Arquivologia, cujos diplomas sejam revalidados no Brasil na forma da lei;
III - aos Técnicos de Arquivo portadores de certificados de conclusão de ensino de 2º grau;
IV - aos que, embora não habilitados nos termos dos itens anteriores, contem, pelo menos, cinco anos ininterruptos de atividade ou dez intercalados, na data de início da vigência desta Lei, nos campos profissionais da Arquivologia ou da Técnica de Arquivo;
V - aos portadores de certificado de conclusão de curso de 2º grau que recebam treinamento específico em técnicas de arquivo em curso ministrado por entidades credenciadas pelo Conselho Federal de Mão-de-Obra, do Ministério do Trabalho, com carga horária mínima de 1.110 hs. [sic] nas disciplinas específicas. (BRASIL, 1978).

Quanto às atribuições do arquivista, conforme o Art. 2º, ficaram assim descritas na Lei 6.546/1978:

¹ Lei que regulamenta a prática do profissional Arquivista no mercado de trabalho, onde é possível observar uma especificidade que é a titulação em Arquivologia para exercer o cargo.

São atribuições dos Arquivistas:

I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;

II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;

III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;

IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;

V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;

VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos; VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;

VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;

IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos; X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;

XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnicoadministrativa;

XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes. (BRASIL, 1978).

Um vasto mercado para o Arquivista vem se configurando de maneira significativa no Brasil. Instituições de diferentes finalidades e de variados portes são, em sua essência e por questões, legais, tributárias e fiscais, produtoras de documentos, e por isso necessitam de gerenciamento dos seus conteúdos e arquivos. Para que estes conjuntos documentais e informações institucionais fiquem organizados e acessíveis, as empresas recorrem a este profissional a fim de conseguir uma gestão eficaz e adequada.

Os espaços de trabalho dos profissionais arquivistas são as empresas públicas, privadas, as instituições arquivísticas públicas e privadas, os centros de documentação e informação, as universidades e os centros de pesquisa, as filmotecas, e os museus, junto com os bancos de dados e serviços de consultoria arquivística. Além disso, também se inserem as clínicas médicas e os hospitais, as instituições culturais e financeiras, as sociedades e cooperativas, os centros de ensino, os arquivos particulares e as consultorias, além dos órgãos dos poderes legislativo, executivo e judiciário, entre outros. De fato, qualquer instituição produtora de informação é um espaço de trabalho potencial para os arquivistas. (SOUZA, 2011, p. 112).

Como o leque de instituições é vasto, o profissional arquivista pode, portanto, optar por trabalhar como autônomo, servidor público, na prestação de serviços e

consultorias, ministrando palestras e cursos voltados ao fazer arquivístico e seus impactos na gestão da informação, entre outras possibilidades de atuação.

Nesse sentido, a partir do reconhecimento legal da profissão, o arquivista pôde ampliar a sua “jurisdição” profissional, passando a figurar nos editais de concursos públicos.

O emprego público é, frequentemente, visto de forma pejorativa em decorrência de certos traços históricos que marcam o exercício do poder político no Brasil, como clientelismo, nepotismo etc. Argumento reforçado nos anos 1990 pela adoção de políticas neoliberais que apregoam a ausência do Estado e auto regulação do mercado [...] Todavia, o Brasil nos anos 1990s, ocupava o 58 lugar no mundo em relação à participação do emprego público. [...] O emprego público tem papel crucial nas economias, pois absorvendo parte significativa da população economicamente ativa, reduz as taxas de desempregos nos ciclos de estagnação da economia produtiva que afetam a indústria e os setores de serviços. (PENA; CRIVELLARI; NEVES, 2008, p. 210-211).

Na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO)² do Ministério do Trabalho a descrição para o cargo de Arquivista encontra-se configurada como: administrador de arquivos, encarregado de serviço de arquivo médico e estatística, especialista em documentação arquivística, especialista em organização de arquivos, gestor de documentos.

Torna-se necessário que o profissional conheça e entenda o fluxo de informações que são geradas, desde sua produção, tramitação, vigência e destinação final para organizá-los.

Apesar da descrição encontrada na CBO, sobre as atividades do Arquivista, esta não corresponde realmente à realidade, pois as áreas de atividades reúnem aspectos mais complexos sobre os afazeres do Arquivista tais como: a organização de documentação de arquivos institucionais e pessoais por meio da classificação, codificação e descrição dos documentos, avaliação, registro, elaboração de tabelas de temporalidade, entre outros.

Contudo, o surgimento e consolidação das novas tecnologias da informação e comunicação na sociedade do conhecimento e com um número exorbitante de informações circulando em um ritmo acelerado, é importante e necessário ter

² A Classificação Brasileira de Ocupações, CBO, do Ministério do Trabalho, é o documento normalizador de reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Ver Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações. <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>

profissionais competentes e capacitados nestas tecnologias, levando em consideração a agilidade no surgimento de novos produtos, serviços e informações diariamente.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Em 1974, foi proposta a primeira idéia do que viria a ser competência em informação conhecida originalmente como *information literacy skills*. Um bibliotecário americano chamado Paul Zurkowski, elabora um relatório intitulado *The Information Service Environment Relationships and Priorities*, que propunha “[...] a adoção, em âmbito estadunidense, do letramento informacional como ferramenta de acesso à informação” (GASQUE, 2012, p. 26). Na língua portuguesa, não existe uma tradução única para esta expressão em língua inglesa *information literacy* (termo inglês). São encontradas outras expressões que tentam traduzir ou se aproximar do termo original. A saber: alfabetização informacional, competência informacional, letramento, literacia e fluência informacional.

Dudziak (2001, p. 61) afirma que a competência informacional é formada por alguns componentes, quais sejam:

- o processo investigativo (ou de pesquisa).
- o aprendizado ativo.
- o aprendizado independente.
- o pensamento crítico.
- o aprender a aprender.
- o aprendizado ao longo da vida.

Entende-se que a competência informacional objetiva formar as pessoas para o uso eficiente da informação, isso engloba: o processo de identificação da necessidade de informação, conhecimentos das fontes de informação, pesquisa, avaliação, recuperação e uso da informação.

Em 1987, a monografia de Karol C. Kuhlthau intitulada *Information Skills for an Information Society: a review of research* (ERIC Document, 1987, EUA), traz o conceito *information literacy education* baseado em dois eixos fundamentais:

- A integração da *information literacy* ao currículo, a partir da proficiência em investigação, identificada como a meta das bibliotecas do ensino médio;
- O amplo acesso aos recursos informacionais, cruciais ao aprendizado estudantil, a partir da apropriação das tecnologias de informação.

Para Kuhlthau (1991) o foco da sua pesquisa estava no ser humano e em seu aprendizado.

A autora contribuiu para a fundamentação teórica da *Information Literacy*, com um estudo sobre o comportamento dos estudantes, concluindo que não se trata apenas de possuir habilidades, mas, sobretudo, de uma maneira de aprender: “a busca de informação é um processo de construção que envolve a experiência de vida, os sentimentos, bem como os pensamentos e as atitudes de uma pessoa” (KUHALTHAU, 1991, p. 362).

É indiscutível a importância que a competência informacional possui para um país e seus indivíduos, pois através dela é possível enfrentar a chamada “Sociedade da Informação”, indivíduos letrados conseguem dominar estratégias de busca e de uso da informação de modo eficaz e de maneira eficiente, conduzindo este processo com uma postura crítica e reflexiva.

3.1 MODELO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO DE CAROL KUHALTHAU

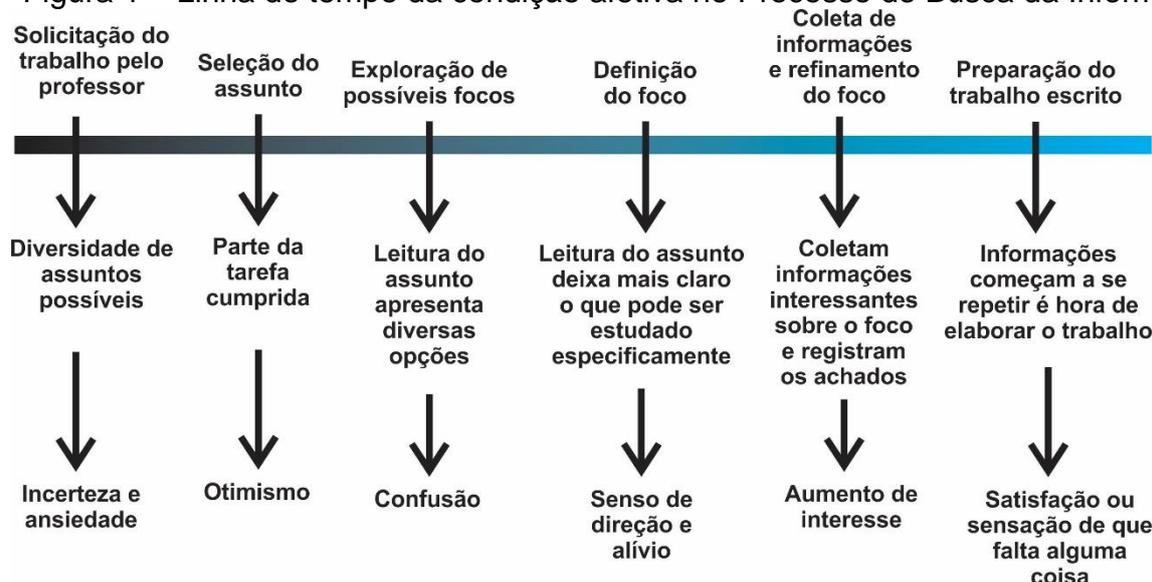
Carol Kuhlthau (1996) em sua abordagem apresenta que, o processo de busca da informação e todas as etapas envolvidas para se obtê-la, representam um importante objetivo no Modelo de Busca a Informação, o que permite avaliar a interferência direta dos sentimentos das pessoas nas etapas da pesquisa.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, observou-se que o comportamento de alunos do ensino médio na fase de desenvolvimento dos trabalhos escolares sofreu interferências de sentimentos que dificultavam o bom desempenho dos alunos. A partir de então, Kuhlthau desenvolveu um modelo de busca da informação, conhecido como *Information Search Process - ISP* que mapeia os momentos do processo de busca da informação.

A pesquisadora ainda ressalta a importância de acompanhar os estudantes nas fases mais críticas do processo de busca, quando a informação encontrada não é relevante, suficiente ou demasiada e causadora de ausência de clareza ou imprecisão.

Kuhlthau (2010) propõe uma estratégia, onde apresenta aos estudantes os estágios que estão por vir ao longo da pesquisa acadêmica através das ações e afetos. Melo (2016, p.15) representa em uma figura a linha do tempo da condição afetiva no Processo de Busca da Informação.

Figura 1 – Linha do tempo da condição afetiva no Processo de Busca da Informação



Fonte: Melo, baseado em Kuhlthau (2010, p. 54/55)

Pretende-se com essa linha do tempo acalmar os estudantes no percurso da sua construção do trabalho escrito, fazendo com que o trabalho seja um convite a pesquisa e não uma obrigação que venha a ser cumprida.

Ainda segundo Melo (2016, p. 84) o Modelo de Processo de Busca de Informação proposto por Kuhlthau se individualiza por considerar uma matriz de três dimensões (cognição, afeto e ações) e sete momentos (iniciar, selecionar, explorar, formular, coletar, apresentar e avaliar) durante o processo de busca de informação.

Melo (2016, p. 84) ainda apresenta os Momentos do Processo de Busca de Informação (MPBI) de Carol Kuhlthau da seguinte maneira:

- Iniciar – onde o estudante é preparado tanto cognitivamente quanto afetivamente a lidar com o processo de busca de informação. Recebe uma visão geral e inicia a levantar os seus interesses de pesquisa;
- Selecionar – a intenção é selecionar assuntos específicos que são interessantes para produzir um trabalho de pesquisa;
- Explorar – Os temas selecionados são buscados de uma forma geral, para ter uma visão geral de suas possibilidades enquanto objeto de pesquisa;
- Formular foco – aqui, define-se a questão específica de pesquisa;
- Coletar dados e informações – faz-se a coleta de informações nas fontes para responder a questão de pesquisa;
- Apresentar – um produto informacional é gerado de forma a consolidar as ideias levantadas na pesquisa.

- Avaliar – Após a geração do produto, tanto o processo quanto o produto são analisados e os elementos relativos a aprender a aprender são discriminados e registrados para subsidiar novas experiências. (MELO, 2016, p. 84).

Observa-se que as etapas do modelo proposto pela pesquisadora correspondem aos objetivos da competência em informação, onde ao iniciar suas atividades, os alunos identificam suas necessidades de informação e, uma vez capacitados, informacionalmente da forma adequada, tendem a não apresentar sensação de dúvida.

Utilizando fontes confiáveis para encontrar informações pertinentes e relevantes, o aluno consegue definir um foco, além de avaliar criticamente as informações recuperadas e pode formular questões, que nortearão o desenvolvimento de sua pesquisa.

Desse modo, o modelo de busca da informação proposto por Kuhlthau consegue direcionar soluções para resolver problemas informacionais e, com isso, recuperar o fundamental da informação, proporcionando aos indivíduos a capacidade de aprender ao longo da vida.

4 GESTÃO POR COMPETÊNCIA

Os modernos métodos e técnicas de gestão vêm modificando as organizações e com isso induzindo-as a buscarem cada vez mais competitividade e resultados.

A expressão “competência” surgiu na Idade Média e, na linguagem jurídica, segundo Isambert (1997), diz respeito à faculdade atribuída a alguém ou a uma instituição para apreciar e julgar determinada questão.

Atualmente o conceito de gestão por competências vem sendo discutido pela comunidade acadêmica no tocante ao conhecimento organizacional, trazendo uma visão mais ampla acerca das competências exigidas para desempenho da função ao qual o indivíduo se submete.

É possível encontrar inúmeras definições para gestão por competência, para esta pesquisa foi escolhida a seguinte: “É um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, que afetam a maior parte do trabalho de uma pessoa, e que se relacionam com seu desempenho no trabalho” (GRAMIGNA; DOMINGOS, 2002 apud LEME, 2005, p.17).

Fleury (2011, p.188) define competência como: um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.

Inspirado na obra de Le Boterf, Fleury propõe um quadro com algumas definições referente aos verbos indicados no conceito de competência para o profissional:

Quadro 1 – Competência para o Profissional

| Saber agir | Saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher, decidir. |
|-----------------------------------|---|
| Saber mobilizar recursos | Criar sinergia e mobilizar recursos e competências. |
| Saber comunicar | Compreender, trabalhar, transmitir informações, conhecimentos. |
| Saber aprender | Trabalhar o conhecimento e a experiência, rever modelos mentais; saber desenvolver-se. |
| Saber engajar-se e comprometer-se | Saber empreender, assumir riscos. Comprometer-se. |
| Saber assumir responsabilidades | Ser responsável, assumindo os riscos e consequências de suas ações e sendo por isso reconhecido. |
| Ter visão estratégica | Conhecer e entender o negócio da organização, o seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas. |

Fonte: Fleury (2001,188)

Parry (1996 apud OLIVEIRA; SANTOS; LOURENÇO, 2008, p. 193) definem competências como sendo:

Um agrupamento de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionadas, que afeta parte considerável da atividade de alguém, que se relaciona com seu desempenho, que pode ser medido segundo padrões preestabelecidos, e que pode ser melhorado por meio de treinamento e desenvolvimento.

Nas definições supracitadas encontramos o que podemos chamar de “Pilares das Competências” que são: **Conhecimento, Habilidade e Atitude - CHA.**

Pode-se dizer que:

- O Conhecimento é o saber, é o que aprendemos nas escolas, nas universidades, nos livros, no trabalho, etc.
- A habilidade é o saber fazer, é tudo o que utilizamos dos nossos conhecimentos no dia a dia.
- A atitude é o que nos leva a exercitar nossa habilidade de um determinado conhecimento, ela é o querer fazer. (LEME, 2005, p.18.).

Figura 2 – Desdobramento do CHA



Fonte: (LEME, 2005, p.18)

Portanto, as organizações enxergam nos pilares das competências seu alicerce, onde os indivíduos deixam de ser apenas máquina e passa a ser tratados como pessoas dotadas de inteligência, sentimentos e aspirações, impulsionando o desenvolvimento de competências.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação aos procedimentos metodológicos adotados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, no sentido de que foi feito um estudo do que há de mais relevante na literatura sobre a Competência em Informação. Ainda na trilha metodológica utilizamos uma abordagem quanti/qualitativa, pois essa tem por finalidade analisar não somente a quantidade, mas as percepções, os significados, os critérios de qualidade daquilo que se pesquisa em relação à competência em informação.

A pesquisa pretende traduzir em números a maior quantidade possível de informações, sem desconsiderar a existência de “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SILVA, 2005, p.20).

Quanto ao objetivo, o estudo consiste de uma abordagem exploratória devido “ter o objetivo de reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior” (BRAGA, 2007, p. 25).

Portanto, esta pesquisa buscou compreender quais as características que uma pessoa deve possuir para que ela, seja ou venha a ser independente, habilitada e competente ao lidar com informação, a partir do estudo dos principais documentos da literatura da área em questão, e da análise dos dados obtidos por meio do questionário elaborado e aplicado com os alunos do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, turma concluinte do período 2016.1.

5.1 UNIVERSO DA PESQUISA: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UFPB

Criado em 2008 através da Resolução nº. 42, de 15 de julho de 2008 CONSEPE/UFPB, o Curso de Arquivologia UFPB teria sido pensado desde o ano de 1999, segundo Freitas e Aquino (2006), onde na reunião de colegiado do extinto Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFPB, que hoje é chamado de Departamento de Ciência da Informação, decidiu pela criação de um curso de Arquivologia. O Curso surge com a proposta de formar Arquivistas para atuarem no

mercado de trabalho, onde este desenvolva suas competências e habilidades de maneira dinâmica, criativa e eficiente.

Com a aprovação do Decreto nº6.096, de 24 de abril de 2007, que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, o curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba teve suas atividades iniciadas em outubro de 2008, após a realização do vestibular especial do REUNI, o qual tem por objetivo segundo o Artigo 1º do seu Decreto:

[...] o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. (BRASIL, 2007).

Com sede no campus I, na cidade de João Pessoa, o curso de Arquivologia funciona no turno noturno e tem duração mínima de dez períodos letivos. Em virtude do curso ser fruto do projeto Reuni, suas instalações físicas ficaram pronta no ano de 2012, onde foram construídas salas de aulas, laboratório de informática, laboratório de conservação e restauro e um outro laboratório denominado Arquivo escola para prática arquivística.

A primeira turma ingressante do curso de Arquivologia teve sua aula inaugural no dia 29 de novembro de 2008, ministrada pelo professor Armando Malheiros, a convite do Departamento de Ciências da Informação da UFPB.

A composição do currículo do curso de Graduação em Arquivologia da UFPB tem a seguinte composição: modalidade bacharelado, possui uma carga horária de 2760horas/aulas totalizando 184 créditos, divididas em Conteúdos Básicos, Conteúdos Complementares Obrigatórios e Conteúdos Complementares Optativos, distribuídos em 5 áreas Curriculares a saber:

Área 1: Fundamentos Teóricos da Arquivologia

Área 2: Gestão de documentos

Área 3: Organização e Tratamento da Informação Arquivística

Área 4: Gerenciamento de unidades de informação

Área 5: Tecnologia da informação

Área 6: Pesquisa

O curso visa possibilitar aos alunos durante o processo de formação acadêmica acesso às teorias e instrumentos que orientem intervenções pertinentes e adequadas aos momentos específicos e singulares da área arquivística, dentre elas:

- Produzir e divulgar conhecimento científico-tecnológico no campo arquivístico.
- Formar arquivistas para atuação específica junto aos arquivos no âmbito das diferentes etapas e modalidades do fazer arquivístico, sem perder de vista os fundamentos arquivísticos.
- Contribuir na construção de alternativas de organização e gestão de documentos que permitam o desenvolvimento da área, com a rapidez e a qualidade exigida pela dinâmica social e tecnológica em que os arquivos se inserem, além de estimular ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para demandas da Arquivologia.

O Projeto Político de Curso (PPC) do curso de Arquivologia da UFPB também destaca as competências e habilidades inerentes ao profissional Arquivista que será formado ao longo da graduação.

As competências são elencadas como sendo:

- Aptidão para criar, desenvolver e utilizar técnicas de coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação arquivística;
- Conhecimento para gerenciar unidades de arquivos, recursos, serviços e sistemas de documentação e informação;
- Conhecer, utilizar e desenvolver tecnologias de informação e de comunicação, visando às atividades, produtos e serviços da área arquivística;
- Elaborar políticas de preservação e dominar técnicas de conservação e restauro do patrimônio documental de pessoas e instituições;
- Desenvolver atividades autônomas (orientar, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e assinar laudos técnicos e pareceres);

- Criar, desenvolver e utilizar técnicas de coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação;
- Desenvolver ações pedagógicas e de pesquisa.

As habilidades que se buscam nos alunos do Curso de Arquivologia, expressas no PPC, são: Senso crítico; sensibilidade; rigor; pró-atividade; criatividade; espírito empreendedor; espírito associativo; curiosidade intelectual; postura investigativa; liderança; postura ética; caráter humanitário.

Assim, a proposta do Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB é formar profissionais da informação – Arquivistas, para atuarem de modo crítico, criativo e eficaz, em atividades que conduzam à percepção do valor da informação arquivística para a transformação das organizações, da sociedade, da gestão de serviços e recursos de informação, através das ações de planejamento, organização e gestão de documentos e arquivos com o auxílio de diferentes tecnologias.

5.2 COLETA DE DADOS

Este item aborda a concepção do instrumento de pesquisa e a sua aplicação para coleta de dados.

5.2.1 Elaboração do Instrumento de Pesquisa

Este item propõe descrever como foi elaborado o instrumento de pesquisa utilizado na pesquisa e de que forma foi sua aplicação para obter os dados para análise.

5.2.1.1 formulação do Questionário

Foi elaborado um questionário, denominado Questionário sobre comportamento de busca de informação e competência em informação (vide apêndice A), com 14 (quatorze) questões fechadas e algumas abertas, as quais visaram identificar as principais características das competências em informação dos graduandos do último período (2016.1) da graduação em Arquivologia da UFPB

relativas à elaboração de um trabalho acadêmico em relação a seus conhecimentos sobre o processo, a busca, avaliação, leitura e escrita.

5.2.1.2 aplicação do Instrumento de Coleta de Dados

Para feitura e aplicação, foi utilizada a ferramenta Google Forms (Google formulários), devido a sua praticidade e interface simples e a possibilidade de preenchimento remoto por parte dos alunos participantes da pesquisa, além de disponibilizar a tabulação automática de boa parte dos dados coletados.

O Questionário foi aplicado no período de 01 a 15 de outubro, período em que foram enviados 32 e-mails com o questionário, dos quais recebemos 20 respostas totalizando um percentual de 62,5% de e-mails respondidos.

6 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES

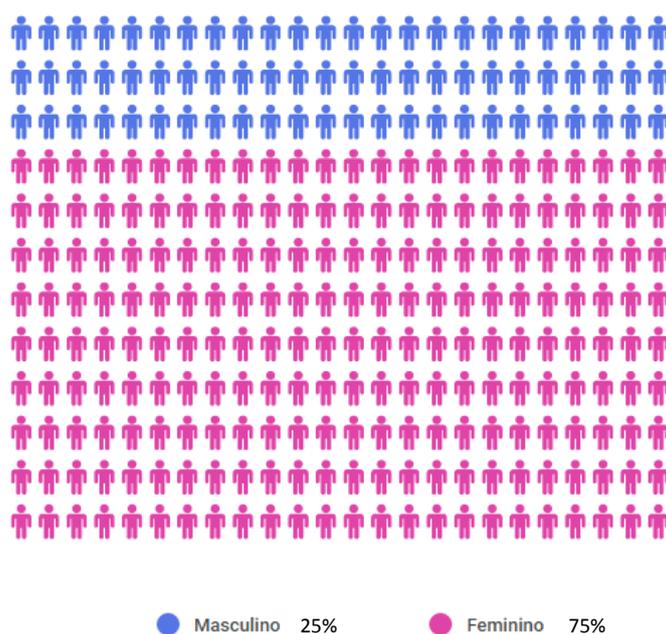
Trabalhamos neste tópico os seguintes itens: Caracterização dos pesquisados, Cumprimento da Proposta Temporal Regular do Curso, Processo inicial da Busca de Informação como um todo, Fases dos momentos de busca de informação, Processo da Leitura, Avaliação da informação e Estruturação da Escrita.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS

Os pesquisados foram inicialmente caracterizados com relação ao gênero e idade. Assim, tivemos:

Dentre o total da amostra podemos observar que 75% são mulheres e 25% homens, conforme gráfico 1:

Gráfico 1 – Gênero dos Respondentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto à **faixa etária dos participantes**, vimos que a maior parte é composta por jovens com idade entre 18 a 25 anos, representando 40 % do total, conforme vemos na Tabela 1. O segundo grupo com maior representatividade se encontra na faixa entre 26 e 30 anos, com 30% dos respondentes.

Tabela 1 – Faixa Etária dos Respondentes

| Faixa etária | Quantidade | % |
|--------------|------------|-----|
| 18-25 | 8 | 40 |
| 26-30 | 6 | 30 |
| 31-35 | 2 | 10 |
| 36-45 | 3 | 15 |
| 46-50 | 1 | 5 |
| Total | 20 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

6.2 CUMPRIMENTO DA PROPOSTA TEMPORAL REGULAR DO CURSO

Com relação à análise do cumprimento da proposta temporal do curso, observa-se que os estudantes em sua maioria não conseguiram cumprir este tempo, isto é, estão fora da blocagem³ prevista na grade curricular do curso:

Tabela 2 – Situação Curricular dos Respondentes

| Situação de blocagem | Qtd | % |
|----------------------|-----|-----|
| Blocado | 7 | 35 |
| Fora da blocagem | 13 | 65 |
| Total | 20 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

6.3 PROCESSO INICIAL DA BUSCA DE INFORMAÇÃO COMO UM TODO

As análises sobre o processo de busca da informação se concentram nas questões 03, 09,10 e 14.

A Tabela 3 ajuda a entender como o graduando se prepara para iniciar sua pesquisa, de maneira a recuperar temas e leituras aprendidos ao longo da graduação. Segundo Kuhlthau (2010) o aluno deve fazer uma busca preliminar para ter a direção de como construir uma ideia clara sobre o tema escolhido para seu trabalho de pesquisa.

³ O termo blocagem se refere à situação acadêmica do aluno mediante ao cumprimento regular, ou não do cronograma dentro do prazo previsto pelo curso.

Tabela 3 – Preparação para Iniciar o Processo de Busca à Informação

| Preparação para Iniciar o processo | Categorias para Iniciar o processo | Qtd | % |
|---|---|-----|----|
| <i>Procuro escolher temas de meu interesse para estudar</i> | Motivação para temas | 14 | 70 |
| <i>Verifico o que já sei sobre o assunto</i> | Revisão de conhecimento | 12 | 60 |
| <i>Antes de escolher o assunto (quando é possível) verifico a disponibilidade de material para pesquisa</i> | Levantamento de disponibilidade de material | 8 | 40 |
| <i>Procuro escolher temas que possam ser aplicados a situações práticas para mim e para outras pessoas</i> | Direcionamento à aplicação de conhecimento | 8 | 40 |
| <i>Verifico o que já tenho de material sobre o assunto</i> | Levantamento de posse de material | 7 | 35 |
| <i>Procuro prever quanto tempo exatamente será necessário para executá-lo</i> | Projeção de tempo para a tarefa | 5 | 25 |
| <i>Prefiro receber por escrito as exigências da tarefa</i> | Clareza das especificações | 3 | 15 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A Tabela 3 apresenta a relação das temáticas relacionadas à motivação que os alunos tem para iniciar o Processo de Busca da Informação. Percebe-se que a grande maioria relata que escolhe os temas de seu próprio interesse para estudar, com 70% das menções abordadas no questionário pelos respondentes.

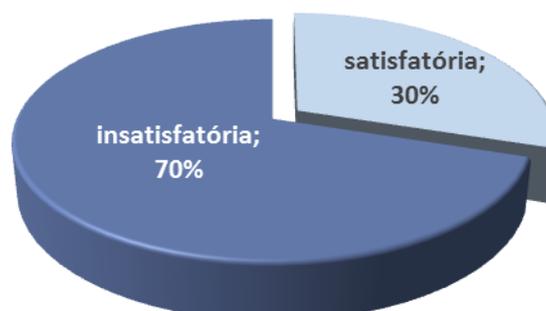
Outro percentual bastante significativo, com 60% das opções escolhidas é representado pelos alunos que verificam o que já sabem sobre o assunto para poder desenvolver qualquer atividade. O levantamento de disponibilidade de material juntamente com o direcionamento que os alunos podem tomar com relação à aplicação do conhecimento tiveram 40% ambos. Já o levantamento de posse de material, abordado por meio da verificação de quanto material o aluno já possui, representa 35%. Apenas 25% dos respondentes afirmam que tem um planejamento mais organizado para o estudo quando apontam que preveem quanto tempo é necessário para executar as atividades. E por fim, 15% relatam que preferem receber as exigências da tarefa por escrito para poderem executar a atividade, o que demonstra necessidade de clareza das especificações.

O Gráfico 2 apresenta como o graduando reconhece a necessidade de informação para o desempenho de suas atividades e qual a sua percepção com relação ao conteúdo, se é satisfatória ou insatisfatória.

Em análise, podemos verificar que 70% dos respondentes demonstram descontentamento com resultado do desenvolvimento de sua pesquisa, enquanto

um percentual de 30% considera-se satisfeitos com seu desempenho. Conclui-se que a satisfação com o desfecho do esforço intelectual torna-se rara.

Gráfico 2 – Percepção do Reconhecimento da Necessidade de Informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A Tabela 4 apresenta informações com relação à frequência de escolha do tema por parte do professor orientador e não do estudante como parte da prática das atividades acadêmicas.

Tabela 4 – Escala de Frequência de Escolha de Temas pelo Professor

| Frequência de escolha de temas pelo professor | Respondentes | % |
|---|--------------|----|
| 00 | 0 | 0 |
| 10 | 1 | 5 |
| 20 | 0 | 0 |
| 30 | 1 | 5 |
| 40 | 1 | 5 |
| 50 | 2 | 10 |
| 60 | 1 | 5 |
| 70 | 3 | 15 |
| 80 | 5 | 25 |
| 90 | 5 | 25 |
| 100 | 1 | 5 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto à frequência de escolha de temas, verifica-se que existe um percentual entre 80% a 90% que na maioria das vezes os trabalhos tem o tema escolhido pelo professor orientador no que se refere a construção do trabalho acadêmico, levando o aluno a uma motivação externa para iniciar seu trabalho.

A Tabela 5 apresenta os Critérios de avaliação dos resultados utilizados. Para Kuhlthau (2010, p. 227) O sentimento de realização está relacionado ao fato que “[...] aprenderam sobre o assunto, apresentaram os resultados com sucesso e completaram de forma bem-sucedida uma tarefa difícil e complexa”.

Tabela 5 – Critérios de avaliação dos resultados utilizados

| Critérios de avaliação do resultado utilizados | Origem dos critérios de avaliação do trabalho | Qtd | % |
|---|---|-----|----|
| <i>O professor elogiou e colocou uma boa nota</i> | Centrado na avaliação do professor | 6 | 30 |
| <i>Os colegas de turma gostaram da apresentação</i> | Centrado na receptividade do público | 2 | 10 |
| <i>Cumpriu os pontos que eu reconheço que um bom trabalho tem</i> | Centrado em critérios próprios de avaliação | 10 | 50 |
| <i>Nenhuma das respostas</i> | Neutro | 2 | 10 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

É perceptível que a grande maioria dos respondentes são centrados nos seus próprios critérios de avaliação, representados por 50% dos respondentes. Já 30% são centrados na avaliação do professor, ou seja, eles priorizam o elogio dos professores e as notas que são recebidas. 10% são centrados na receptividade do público ou numa boa apresentação e os últimos 10% se mostraram neutros. O nível de autonomia e a gestão do próprio pensamento por parte da metade dos respondentes demonstra apropriação de conhecimento que envolve a pesquisa.

6.4 FASES DOS MOMENTOS DE BUSCA DE INFORMAÇÃO

As análises apresentadas sobre a busca da informação se concentram nas questões 02, 04,05, 06 e 08.

A Tabela 6 mostra quais as Fases do MPBI – (Modelo do Processo de Busca de Informação) são cumpridas pelos estudantes e qual a ação a que ele se refere. Aqui é analisado a evolução que o aluno passa no processo de construir-se como escritor na construção do seu texto.

Tabela 6 – Fases do MPBI cumpridas pelos estudantes

| Fase MPBI | Ação | Qtd | % |
|-------------------|---|-----|----|
| <i>Iniciar</i> | Procura conhecer as exigências da tarefa; | 2 | 10 |
| <i>Escolher</i> | Decide qual é o assunto que mais lhe interessa | 12 | 60 |
| <i>Explorar</i> | Faz uma busca mais geral para saber do que se trata o assunto | 14 | 70 |
| <i>Focar</i> | Escolhe um ponto do assunto que mais lhe interesse para focar | 12 | 60 |
| <i>Coletar</i> | Coleta informações para gerar uma opinião informada sobre o assunto no ponto escolhido | 12 | 60 |
| <i>Apresentar</i> | Gera o texto, que representa tudo o que você compreendeu e que contém a sua opinião sobre o ponto do tema que você escolheu | 10 | 50 |
| <i>Avaliar</i> | Levanta os pontos fortes e fracos do texto produzido | 1 | 5 |
| <i>Avaliar</i> | Levanta os pontos fortes e fracos do processo da construção do texto | 4 | 20 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

As fases do MPBI no processo de construção do trabalho acadêmico iniciam-se com o aluno descobrindo sua necessidade de informação e terminam com um produto informacional em mãos. Na Tabela 7 podemos entender que dos 20 respondentes da pesquisa 10% procuram conhecer as exigências da tarefa; 60% decidem qual assunto que mais lhe interessa; 70% exploram fontes buscando assuntos gerais para desenvolvimento do seu trabalho; 60% foca em um ponto do assunto que lhe interessa, 60% coletam informação para gera uma opinião, 50% apresentam um texto com tudo que aprendeu ao longo da busca, 5% verifica os pontos fortes e fracos da escrita e 20 % avaliam o pontos fortes e fracos da construção do texto. Vimos que o inicio e o fim do processo não recebe o “FOCO” devido, temos que suas implicações acarretarão em sérios danos, pois se os estudantes não conseguem interpretar as informações que reuniram ao longo da pesquisa estes não conseguiram formular ideias e opiniões próprias.

A Tabela 7 apresenta como são identificados uma linha de código de restrição de busca online no Google. Atualmente, temos o mecanismo de busca online denominado Google que se tornou uma possibilidade de busca de informação através do operadores booleanos.⁴

⁴ Operadores booleanos - AND, OR, AND NOT . As palavras ou grupos de palavras podem ser combinados de diferentes formas para modificar o resultado da pesquisa. Os operadores lógicos de pesquisa ou operadores booleanos relacionam as palavras ou grupos de palavras no processo de elaboração da pesquisa. Estes operadores são: AND - OR - AND NOT.

Tabela 7 – Identificação de código de restrição de busca online no Google

| Identificação de código de restrição de busca online no Google | Qtd | % |
|--|-----|----|
| <i>Linha de comando de um programa de computador</i> | 0 | 0 |
| <i>Código de indexação</i> | 10 | 50 |
| <i>Fórmula de aplicação de operadores de busca na internet</i> | 8 | 40 |
| <i>Nenhuma das respostas</i> | 2 | 10 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Numa escala de 0 a 100%, 50% dos respondentes não conseguiram identificar os operadores booleanos que são códigos de restrição de busca online, infere-se que 10 alunos desconhecem estes códigos. Só 8 dos respondentes acreditam ter certeza da resposta, o que corresponde a 40%, enquanto 10% preferiram não opinar, o que corresponde a 02 respondentes. afirmam saber o que são código de restrição correspondendo a 03 dos respondentes.

Tabela 8 – Certeza da resposta sobre código de restrição de busca

| Percentual de certeza da resposta sobre Código de Restrição de Busca | Qtd | % |
|--|-----|----|
| 0 | 0 | 0 |
| 10 | 2 | 10 |
| 20 | 0 | 0 |
| 30 | 1 | 5 |
| 40 | 1 | 5 |
| 50 | 5 | 25 |
| 60 | 2 | 10 |
| 70 | 3 | 15 |
| 80 | 2 | 10 |
| 90 | 1 | 5 |
| 100 | 3 | 15 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Aqui, apesar de 40% ter acertado, somente 15% têm certeza plena da resposta e 45% possuem uma convicção da sua resposta abaixo de 50%. Contata-se, que os alunos possuem dificuldades na utilização de ferramentas online e os mesmos desconhecem os operadores booleanos. O fato de desconhecimento do aluno em como acessar, manusear e realizar outros procedimentos pelo e no computador impede a construção de sua autonomia em seu processo de busca da

informação. A ausência dessas habilidades é algo preocupante, uma vez que, a tecnologia é aliada no processo formativo do futuro arquivista.

A Tabela 9 apresenta as opções de extensão da busca por tipo de estratégia utilizada.

Tabela 9 – Opções de Extensão da Busca

| Opções de Extensão da Busca | Estratégia | Qtd | % |
|---|--------------------------------|-----|----|
| <i>Fazer uma busca por representação da informação</i> | Abrangência Maior no Descritor | 6 | 30 |
| <i>Fazer uma busca por documentos visuais</i> | Restrição no Descritor | 10 | 50 |
| <i>Fazer uma busca a partir de autores, que trabalhem sobre o tema</i> | Encadeamento Prospectivo | 15 | 75 |
| <i>Fazer uma busca a partir de referências de documentos neste tema</i> | Encadeamento Retrospectivo | 11 | 55 |
| <i>Fazer uma busca por outro assunto da área</i> | Perda de Relevância | 5 | 25 |
| <i>Perguntar a alguém que conhece o assunto</i> | Pessoas como Fontes (1) | 12 | 60 |
| <i>Tomar material emprestado com o colega</i> | Pessoas como Fontes (2) | 4 | 20 |
| <i>Fazer uma busca por representação de imagens</i> | Uso de Sinônimos (1) | 7 | 35 |
| <i>Fazer uma busca por representação de fotos</i> | Uso de Sinônimos (2) | 8 | 40 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A Tabela 10 apresenta quais as habilidades para sistematização de busca são utilizadas pelos alunos. Segundo Kuhlthau (2010, p.71) “é essencial para os estudantes aprenderem a diferença entre uma busca preliminar para levantar informações e uma busca completa para coletar informações”.

Tabela 10 – Habilidades de Sistematização de Busca

| Habilidades de sistematização de busca | Estruturada/não estruturada | Qtd | % |
|--|-----------------------------|-----|----|
| <i>Sempre sigo uma sequência</i> | Estruturada (1) | 4 | 20 |
| <i>Tenho meus locais de busca já determinados</i> | Estruturada (2) | 1 | 5 |
| <i>Pesquisa no Google e sigo os links</i> | Não Estruturada (1) | 10 | 50 |
| <i>Cada vez que vou pesquisar, é de um jeito diferente</i> | Não Estruturada (2) | 5 | 25 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Verifica-se na tabela 10 que 50% dos respondentes segue na busca não estruturada, que seria uma busca rápida em busca da informação para saber o que se trata e que apenas 20% procuram seguir uma busca estruturada com locais de busca já pré-determinados ou com uma sequência planejada.

6.5 PROCESSO DA LEITURA

A Tabela a seguir nos apresenta que o fator motivacional tem grande relevância no que se refere ao foco da leitura pela maior parte dos respondentes, com 40%. De acordo com a análise realizada, os estudantes motivados, tem um tipo de comportamento mais focado que favorece ao aprendizado do que os não motivados. A construção de uma visão geral de um determinado assunto junto à suas ramificações levaram 30% dos respondentes a considerar como sendo mais relevante na pesquisa a construção do conhecimento. Já para os demais 30%, consideraram que tarefa utilizada como foco principal é seu maior objetivo levando em consideração que eles procuram retirar informações específicas que cumprem exatamente a tarefa que o professor explicou.

Tabela 11 – Objetivo da leitura após o foco

| Objetivo da Leitura Após o Foco | Foco | Qtd | % |
|--|----------------------------|-----|----|
| <i>Encontrar algo interessante sobre o que discutir dentro do assunto</i> | Motivacional | 8 | 40 |
| <i>Procurar construir uma visão geral do assunto e suas ramificações</i> | Construção do Conhecimento | 6 | 30 |
| <i>Procurar retirar as informações específicas, que cumprem a tarefa que o professor aplicou</i> | Tarefa | 6 | 30 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Assim, inferimos que a leitura tem papel fundamental no desenvolvimento do trabalho acadêmico, trazendo clareza para o alcance de resultados mais objetivos, conforme destaca Lajolo (1994, p. 4) quando diz que, “Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela.”

Portanto, ressalta-se a importância da leitura na graduação, de maneira que não aconteça apenas como prática para a realização de atividades solicitadas pelo professor, mas que seja ponto de partida para o descobrimento de outras temáticas da área, pois, é a busca de novos conteúdos que favorece a construção de novos saberes, o que naturalmente fomenta novas competências.

6.6 AVALIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As análises sobre o processo de avaliação da informação se concentram na questão 11. A seguir, a tabela 12 nos apresenta informações que possibilitam analisar pontos críticos relacionados sobre como os alunos avaliam as informações captadas em suas buscas.

Tabela 12 – Avaliação das Informações

| Questão | Qtd | % |
|---|-----|----|
| <i>Está nas primeiras recuperações dos buscadores</i> | 0 | 0 |
| <i>Exibe muitos dados e gráficos provando seus pontos de vista</i> | 5 | 25 |
| <i>procura ser imparcial e firmada nos dados</i> | 7 | 35 |
| <i>As informações são exatas e aprofundadas</i> | 7 | 35 |
| <i>A linguagem é correta e formal</i> | 8 | 40 |
| <i>O autor ou autores possui(em) credibilidade e autoridade destacando-se na área</i> | 11 | 55 |
| <i>Está baseada em evidências científicas</i> | 15 | 75 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

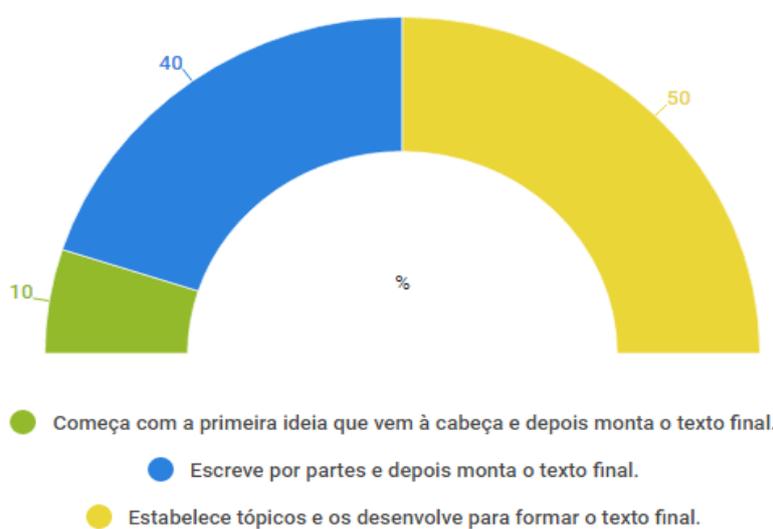
Conforme os dados da pesquisa, percebe-se que a maior parte dos alunos possuem boa capacidade de avaliar a procedência da pesquisa onde a maioria considera que uma informação válida deve ser embasada nas evidências científicas apontadas pelos autores, outro número expressivo apontam que observam se o autor ou autores possuem credibilidade e autoridade ou se destaca na área.

A partir de tais colocações inferimos que os sujeitos da pesquisa entendem que a informação utilizada deve ser de fonte segura, sendo estas encontradas em fontes de informações confiáveis, posto que “a criação de novos conhecimentos está diretamente ligada às fontes de informação.” (OLIVEIRA; FERREIRA, 2009, p. 70). Inferimos também que os alunos têm o rigor de observarem se os autores que trabalham com a temática estudada são de fato referências que se destacam e podem falar com propriedade sobre o conteúdo pesquisado, demonstrando, portanto, que os alunos avaliam com cautela a informação a ser utilizada.

6.7 ESTRUTURAÇÃO DA ESCRITA

As análises sobre o processo da escrita se concentram nas questões 01, 12 e 13. Constata-se no Gráfico 3 que do total de 20 respondentes, 50% dos graduandos estabelecem tópicos para desenvolver seu texto e que 10% começam a escrever com a primeira ideia que vem a mente. Isto é sinal de que há planejamento de texto pelo menos para a metade dos estudantes o que é muito desejável.

Gráfico 3 – Estruturação para Iniciar um Texto Escrito



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A Tabela 13 apresenta informações sobre o Conhecimento de Características da Escrita Acadêmica. A tabela refere-se à Questão 12 da pesquisa realizada.

Tabela 13 – Conhecimento de características da escrita acadêmica

| Conhecimento de Características da Escrita Acadêmica | Qtd | % |
|--|-----|-----|
| <i>Possui regras próprias que regem seus tipos de apresentação</i> | 11 | 55% |
| <i>Exige precisão e relevância</i> | 10 | 50% |
| <i>Depende do domínio da linguagem e conhecimento científicos</i> | 9 | 45% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

De acordo com a tabela acima, a maioria dos graduandos afirmam que possuem regras próprias para a construção de seus escritos (55%), seguidos daqueles que exigem de si uma precisão e relevância na sua escrita (50%), e

demais que corresponde a (45%) afirma que a escrita vai depender do domínio da linguagem e conhecimentos científicos.

Assim, pode-se inferir que os graduandos, embora estejam concluindo seu curso, não se sentem confiantes para escreverem academicamente. Ressaltamos que para uma boa escrita acadêmica o graduando deve possuir conhecimento a cerca das características das normas da escrita científica, estabelecendo uma relação entre os três tópicos apontados, pois, os três possuem características fundamentais para construção dos trabalhos de conclusão final de curso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competência em informação compreende as capacidades necessárias para gerar soluções em necessidades informacionais com padrões éticos e aceitáveis, para o aprendizado profissional dos futuros arquivistas.

A pesquisa realizada possibilitou entendermos melhor, qual o status que os alunos de arquivologia conseguem alcançar no desenvolvimento de competência em informação com relação à sua pesquisa final.

Ao analisar os dados foi possível identificar alguns pontos bastantes críticos em relação às competências em informação. Presume-se, diante dos dados apresentados, que os alunos não conhecem os processos de construção de um produto informacional, demonstraram dificuldades na compreensão de como esse processo começa ou como termina. Também foi possível observar que os estudantes apresentam competência insuficiente em relação aos mecanismos de busca online e nos processos de leitura não apresentam foco.

Os dados desvelam certa dificuldade na linguagem e na escrita acadêmica. Contudo é necessário destacar que tais deficiências não são problemas específicos da sua formação no ensino superior, mas é um resultado do processo social (formação escolar, ou mesmo familiar), que não lhes deu as bases necessárias para chegarem com um mínimo de maturidade em competência informacional no ensino superior.

Diante desses déficits fica patente a necessidade de algumas atitudes e ações direcionadas ao desenvolvimento das competências em informação junto aos alunos do curso de Arquivologia. Professores e coordenadores de curso precisam ficar atentos a esses aspectos a fim de utilizar maiores e melhores estratégias para que os alunos desenvolvam sua competência em informação.

Por meio das definições e das análises apresentadas, ressalta-se importância do aprimoramento dos estudos da competência em informação na área da Arquivologia, a fim de permitir esquematizar o desenvolvimento do profissional Arquivista e quanto aos conhecimentos necessários à sua atuação, flexibilidade e adaptabilidade junto à sociedade e ao ambiente profissional.

Espera-se que com o resultado da pesquisa apresentada, as práticas didáticas pedagógicas para a formação do profissional Arquivista sejam promotoras

de um desenvolvimento mais qualificado, tornando possível a formação de melhores profissionais

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: a social cognitive theory**. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.

BRAGA, J A de O. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v.?, N. 79, 25 de abril de 2007. Seção 1, p.07.

BRASIL. Lei nº. 6.546/1978, de 4 de julho de 1978. **Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências**. Brasília, em 4 de julho de 1978.

DUDZIAK, E.A. **Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo: USP, 2001. (Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2001).

ESPOSEL, J. P. **Arquivos: uma questão de ordem**. Niteroi: Muiraquitã, 1994.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. C. C. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. spe, p. 183-196, 2001.

FREITAS, A. J P de; AQUINO, M de A. Currículo de graduação em Arquivologia: uma proposta da flexibilização curricular/LDB. In: XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 1, Centro de eventos da PUCRS. 2006.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Unb, 2012.

HATSCHBACH, M H de L; OLINTO, G. Competências em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v.4, n.1, p. 20-34, jan./jun. 2008.

ISAMBERT-JAMATI, V. O apelo à noção de competência na revista *L'Orientation Scolaire et Professionnelle*. In: ROPÉ, F., TANGUY, L. (Org.). **Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa**. Campinas: Papirus, 1997. p. 103-133.

KUHLTHAU, C.C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v.42, n.5, 1991. p.362

KUHLTHAU, C.C. **Seeking meaning a process approach to library and information services**. Norwood, N.J.: Ablex, 1996.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1994.

LEME, R. **Aplicação prática de gestão de pessoas**: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

MELO, A.V.C. de. **Aprendendo a aprender pensando sobre como pensar**: o desenvolvimento de competência em informação sobre o suporte da metacognição. João Pessoa, 2016.

MELO, A.V.C. de. **Representação social do saber em idade escolar**: um estudo preliminar. João Pessoa, 1988. 77f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1988.

OLIVEIRA, M R de; SANTOS, I C dos; LOURENÇÃO, P T de M. Avaliação por competências em ambientes de alta tecnologia. In: CHAMON, E M Q de O. (Org). **Gestão Integrada de organizações**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

OLIVEIRA, Ely Francina T. de; FERREIRA, Karen Eloise. Fontes de informação on line em arquivologia: uma avaliação métrica. **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n.2, p. 69-76, 2009.

PENA, A de S; CRIVELLARI, H M T; NEVES, J A. O mercado de trabalho do profissional da informação: um estudo com base na RAIS comprando os anos de 1994 e 2004. In: FUJITA, M S L; MARTELETO, R M; LARA, M L G (Org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfases técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Fundepe; FAPESP, 2008.p.207-218.

SILVA, E L da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, K. I. M. de. **Arquivista, visibilidade profissional**: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília: Starprint, 2011.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

QUESTIONÁRIO SOBRE COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.

O objetivo desta pesquisa é verificar a percepção que os estudantes de Arquivologia do último período da graduação têm de seu próprio conhecimento sobre busca de informação para construção de um trabalho acadêmico.

Nesse sentido, peço sua colaboração para responder a este questionário. Garantimos que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa.

Obs: Algumas perguntas são de marcar várias alternativas (as que têm caixa) e outras só uma alternativa (as que possuem letras).

1 Quando você já estudou sobre um tema e **VAI COMEÇAR A ESCREVER UM TRABALHO ACADÊMICO**, você...

- a) Começa com a primeira ideia que vem à cabeça e depois monta o texto final.
- b) Escreve por partes e depois monta o texto final.
- c) Estabelece tópicos e os desenvolve para formar o texto final.
- d) Nunca pensei nisto.
- e) Nenhuma das respostas. Como você faz? _____

2 Por favor, marque **CADA ALTERNATIVA**, que se aplique a você, **ENTRE O INÍCIO E O FIM DA ELABORAÇÃO** de um trabalho acadêmico:

- Faz uma busca mais geral para saber do que se trata o assunto
- Escolhe um ponto do assunto que mais lhe interesse para focar
- Coleta informações para gerar uma opinião informada sobre o assunto no ponto escolhido
- Levanta os pontos fortes e fracos do texto produzido

- Levanta os pontos fortes e fracos do processo da construção do texto
- Gera o texto, que representa tudo o que você compreendeu e que contém a sua opinião sobre o ponto do tema que você escolheu
- Procura conhecer as exigências da tarefa;
- Decide qual é o assunto que mais lhe interessa

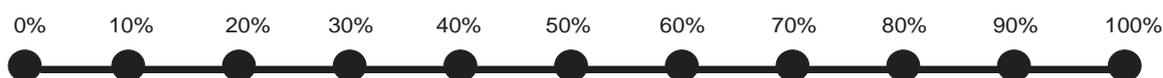
3 Por favor, marque **CADA** alternativa, que se aplica a você **ao iniciar** um trabalho acadêmico

- Antes de escolher o assunto (quando é possível) verifico a disponibilidade de material para pesquisa
- Prefiro receber por escrito as exigências da tarefa
- Verifico o que já sei sobre o assunto
- Procuro escolher temas que possam ser aplicados a situações práticas para mim e para outras pessoas
- Verifico o que já tenho de material sobre o assunto
- Procuro escolher temas de meu interesse para estudar
- Procuro prever quanto tempo exatamente será necessário para executá-lo

4 Por favor, marque **A ÚNICA** opção correta: A seguinte expressão: indexação AND “Mariangela Fujita”, trata-se de uma:

- (a) Linha de comando de um programa de computador
- (b) Código de indexação
- (c) Fórmula para uso de operadores de busca na internet
- (d) Nenhuma das respostas

5 **QUANTO POR CENTO DE CERTEZA** você tem da resposta que você deu na questão 4?



6 Por favor, marque **CADA** alternativa correta, respondendo sobre quando você não encontrou material pesquisando sobre **REPRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS VISUAIS**, e quer continuar a busca, você poderia:

- Fazer uma busca por outro assunto da área

- Fazer uma busca por representação da informação
- Fazer uma busca por representação de imagens
- Fazer uma busca por documentos visuais
- Fazer uma busca por representação de fotos
- Fazer uma busca a partir de referências de documentos neste tema
- Fazer uma busca a partir de autores, que trabalhem sobre o tema
- Perguntar a alguém que conhece o assunto
- Tomar material emprestado com o colega

7 Marque **A ÚNICA** alternativa correta sobre seu processo de busca: Quando eu tenho o assunto bem definido na minha mente e o material já foi coletado. O principal objetivo da leitura agora é:

- (a) Encontrar algo interessante sobre o que discutir dentro do assunto.
- (b) Procurar construir uma visão geral do assunto e suas ramificações.
- (c) Procurar retirar as informações específicas, que cumprem a tarefa que o professor aplicou.

8 Marque **A ÚNICA** alternativa correta: Ao fazer minhas buscas de material

- (a) Sempre sigo uma sequência
- (b) Pesquiso no Google e sigo os links
- (c) Tenho meus locais de busca já predeterminados
- (d) Cada vez que vou pesquisar, é de um jeito diferente

9 Marque **A ALTERNATIVA QUE MAIS SE APROXIMAR** da sua experiência na elaboração de trabalhos acadêmicos

- (a) Eu sempre sei quando já tenho informação suficiente para executar o trabalho
- (b) Eu sempre acho que não pesquisei o suficiente
- (c) Eu sempre tenho que parar as buscas por causa do prazo para entregar o trabalho
- (d) Nenhuma das respostas. O que faz você parar as buscas, então?

10 indique quanto por cento das vezes **o trabalho é sobre um tema escolhido diretamente pelo professor** e não por você

11 Por favor, marque as opções que indicam a **INFORMAÇÃO CIENTÍFICA VÁLIDA**:

- está baseada em evidências científicas
- está nas primeiras recuperações dos buscadores
- procura ser imparcial e firmada nos dados
- A linguagem é correta e formal
- O autor ou autores possui(em) credibilidade e autoridade destacando-se na área
- Exibe muitos dados e gráficos provando seus pontos de vista
- As informações são exatas e aprofundadas

12 Por favor, marque **CADA** alternativa correta. A escrita acadêmica:

- Possui regras próprias que regem seus tipos de apresentação
- Exige precisão e relevância
- Depende do domínio da linguagem e conhecimento científicos

13 Quanto por cento de certeza você tem da resposta que você deu na questão 12?



14 Qual é **O PONTO MAIS INFLUENTE**, quando você diz para si mesmo: “Eu sei quando eu fiz um trabalho acadêmico de qualidade!”

- (a) O professor elogiou e colocou uma boa nota
- (b) Os colegas de turma gostaram da apresentação
- (c) Cumpriu os pontos que eu reconheço que um bom trabalho tem.
- (d) Nenhuma das respostas. Como você identifica, então? _____